

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.081
Quarta-feira, 31 de Maio de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 30-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa e Telefone 5399-A
Officina de impressão — Rua de Atila, 114 e 115

O DIREITO A VIDA

As reclamações dos oficiais do exército

O militar tem direito a viver — o militarismo, não! O Estado que retire um pouco do dinheiro com que lhe enchemos os cofres e com que ele proporcione o bem-estar a esses militares esfaumados que o bem-estar nos tem negado!

Nem ao próprio adversário nós podemos negar o direito sagrado de viver. Pelo contrário, todo aquele que sente pulsar no peito um coração pleno de sensibilidade, todo o que possui um ideal humano de justiça, de equidade, deve defender o direito de viver, o direito que a própria Natureza nos ensina a respeitar.

A burguesia tonda constantemente a levar, pela carestia que provoca e pela baixa de salários que deseja, a esmagar a classe trabalhadora — a roubar a uma parte da humanidade o sagrado direito de viver. Nós, porém, partidários da luta de classes, visamos um objectivo mais alto, incontestavelmente mais belo e humano — nós queremos abolir a sociedade capitalista não para tirar ao burguês o direito à vida, mas para eliminar a diferença das castas, para que todos trabalhem e tenham o mesmo direito de viver.

Entendemos por viver, não esta existência vegetativa, erigida de constantes dificuldades morais e económicas, que o operário e a chamada classe média arrastam, mas uma vida plena, vivida com intensidade, em beleza e conforto.

São raras, hoje, as pessoas que podem viver, no verdadeiro significado da palavra. E os oficiais do exército não pertencem a essa minoria feliz, tem dificuldades inúmeras, estão metidos num círculo de preconceitos que não lhes permite um protesto, um grito de desespero, sem que esse protesto e esse grito não fiquem profundamente o Estado, esse Estado que defendem e que lhes ensinaram a considerar perfeito, justo, sagrado.

Um Estado justo não deixa morrer ninguém de fome, não pode obrigar os que o defendem, os que lhe servem de pedestal firme, inabalável, a sofrer privações. De contrário deixa de ser justo, deixa de ter autoridade para exigir fidelidade aos seus servos de galões. E um protesto desses oficiais do exército, que encontram-se em precárias circunstâncias com de afectar um bem-estar que não possuem, poria em cheque a excelência tam apregoada do Estado burguês que nós criticamos, cujas chagas pomos constantemente a nu.

O protesto dos oficiais do exército não chegou a ecoar porque estes, educados em princípios autoritários, submeteram-se às palavras do ministro da guerra. Mas ele está latente nos espíritos, está talvez tomando mais fortes acentos para se produzir com maior violência.

Se os oficiais do exército estivessem habituados a reflectir, sem peias, nem vícios de educação deficiente, acabariam agora por conhecer com exactidão qual o papel que estão desempenhando na sociedade em que vivem.

Supunhamos, fantasmas um oficial do exército, desses que tem uma casa de filhos que pelo pão. Esse oficial já por várias vezes teria sido chamado a reprimir a revolta dos trabalhadores, mas necessitados como ele. Só por ironia, ele poderá defender, com privações em casa, um Estado criminoso, dos ataques que os miseráveis como ele contra esse Estado dirigem.

Esse oficial deve então raciocinar que não produz nada de útil à humanidade, que o objectivo da sua profissão é a morte, e que, mesmo assim, a sua missão ingrata, antipática, desumana é miseravelmente retribuída.

Que vantagem tem, pois, um oficial do exército, em expor-se à antipatia do povo, em defender um Estado que só protege uma casta exploradora que nos rouba desde o berço à cova? Que vantagem tem um oficial do exército em guardar cuidadosamente um Estado que nem sequer o deixa viver decentemente, que prejudica os seus próprios interesses?

Não será absurdo emprestar a nossa força a um organismo, como o Estado, que se aproveita dessa força para nos esmagar, para nos fazer sofrer, obrigando-nos ainda, sob pena de prejudicar esse organismo de tortura, a ocultar o nosso sofrimento, a dizer que esse organismo defeituoso se destina a fazer a felicidade humana, não tendo ninguém o direito de contra ele se revoltar?

E pensarmos nós que há muitos oficiais, desses mesmo que não sabem como sustentar a família, que acusam os operários de maldades quando podem mais pão e negam aos trabalhadores o direito a mais conforto, o direito à vida que nós desejamos para todos! E pensarmos que são esses pobres, que nem sequer cultivam o trigo que comem transformado em pão, que nem ao menos constróem a casa que habitam — que não dão ao operário o direito a uma vida melhor, mais desafiadora!

Não teriam os trabalhadores o direito de perguntar a esses oficiais do exército:

— Que fazes do útil? Qual é a tua missão? Matar, submeter os párias à lei de bronze? Pois bem! Nós, os produtores da riqueza social, negamos-vos o direito de reclamar mais uma parcela dessa riqueza que não produzis!

Mas não. Os trabalhadores são tam cruéis que não compreendem a situação difícil dos oficiais do exército. Esses oficiais tem família, filhos inocentes que nada tem que ver com as imperfeições do mundo. Está bem. O Estado não tem o direito de negar o pão aos oficiais do exército. Precisam de mais dinheiro? Que se lhes dê mais dinheiro, o dinheiro que sai das nossas algebras directas e indirectas.

Isto não significa concordância com a existência do militarismo, mostra simplesmente que defendemos uma moral mais perfeita que a dos nossos adversários.

Reconhecido, porém, como está que o Estado não pode sustentar a casta militar inútil e até prejudicial ao país, preconizamos a abolição pura e simples do exército. Mas que se deixe viver quem pretende viver; que o Estado alimente esses pobres que negam aos trabalhadores o que para eles pretendem!

O CALVÁRIO DUM INOCENTE

Prêso, torturado e condenado por um crime que não cometeu

HISTÓRIA SIMPLES DUMA INJUSTIÇA REVOLTANTE

Sr. redactor do jornal A Batalha:

Sendo o vosso jornal o único que está sempre pronto a defender as vítimas desta sociedade, venho por este meio pedir-lhe que estas linhas sejam publicadas, para que os srs. ministro da justiça e procurador da República não deixem esquecer para sempre na prisão uma criatura que foi condenada por um erro judiciário.

Para o informar vou citar-lhe as provas da minha inocência:

No dia 4 de Julho de 1921, andando eu a trabalhar no assentamento de linhas, com os meus companheiros no Distrito n.º 111 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebi ordem de prisão, assim como outro companheiro meu, e fomos conduzidos à Câmara de Coruche, e foi ali que um sr. alferes da Guarda Republicana me disse que eu tinha morto uma mulher e um homem que moravam num casal perto da linha, e como eu negasse terminantemente a acusação que me faziam, o sr. alferes mandou o cabo da guarda e 2 praças despirem-me e algemarem-me. Depois de algemado o desumano alferes vergastou-me desalmadamente com um cavalo marinho! Esta scena repetiu-se cinco vezes durante 3 dias e 3 noites, que estive algemado e incomunicável e sem comer.

Como eu não pudesse dizer que tinha cometido tal monstruoso crime ele mandou-me cerrar as algemas devido a ter os pulsos inchados e pôr-me de braços abertos, intimando-me a estar assim uma hora.

Além de o agredirem selvaticamente, prendem e maltratam-me a mulher e arrojam-lhe a comida aos cães...

Como isto era impossível, qualquer criatura conservava-se naquela posição, cada vez que o cansaço me obrigava a baixar os braços, a alferes deixava-me cair o cavalo marinho sobre o corpo num ponto de me arrancar a pele.

Não satisfeito com isto, o alferes mandou buscar um líquido e, abrindo-me a boca com uma faca, fez-me ingerir, o que me fez perder os sentidos.

Foram 8 dias que passei neste marítimo inquisitorial, enviando-me ao fim deste tempo para a cadeia do Limoeiro, talvez para evitar que o povo daquela terra soubesse das barbaridades de que eu tinha sido vítima.

Depois de aqui me encontrar, soube que minha pobre mulher também tinha estado presa e tinha sido maltratada.

Mais uma infâmia! O selvagem deixava os seus 2 cães o comer que minha infeliz mulher me mandava para a prisão e não se lembrando que essa comida fazia falta a 2 filhos meus, que acompanhavam minha mulher.

A infâmia não fica por aqui: No dia 10 de Janeiro do corrente ano fui novamente para Coruche, para ser julgado no dia 18 do mesmo mês. Durante os 8 dias que esperei pelo meu julgamento naquela comarca, descobrimos-se na cadeia do Limoeiro os verdadeiros criminosos, oficiando o sr. director das Cadeias Civis para o sr. director da Polícia de Investigação. Este nomeou o

agente sr. Daniel Maria para ir ao Limoeiro interrogar os criminosos, tendo eles confessado o crime na presença do sr. director da Cadeia e dos chefes da mesma.

Os criminosos confessaram que tinham morto as 2 vítimas na ocasião que lhe furtaram 4 perús e quando eram pelas mesmas perseguidos e disseram também onde estavam escondidos os ferros de que se tinham servido para matar as vítimas.

O agente Daniel Maria pelas provas que colheu reconheceu que os verdadeiros criminosos eram os tais indivíduos que se encontram no Limoeiro e não eu.

Descobertos os delinquentes, provida a sua inocência e condenado a 30 anos de prisão!

O dito agente informou os seus superiores da minha inocência.

Também o sr. Cunha Leal e o director da Cadeia enviaram telegramas para o juiz de Coruche ordenando que não se realizasse o meu julgamento pois que os verdadeiros criminosos era uma quadrilha que tinha vindo de Coruche para esta Cadeia para responder no Tribunal de Devesa Social.

O sr. Cunha Leal deu também a um irmão meu um ofício, para entregar ao juiz de Coruche, onde mandava dizer que não se realizasse o julgamento.

Apesar de ser uma ordem superior o juiz não fez caso talvez influenciado pelo já citado alferes, sendo em julgado e condenado na bárbara pena de 31 anos, sem que houvesse uma única testemunha que me apontasse como criminoso.

Após o meu julgamento fui enviado para Lisboa e logo que aqui cheguei aconselharam-me a que constituísse um advogado, o que fiz, tomando conta do caso o sr. dr. Bêzzone de Abreu, que começou por levantar um auto contra o famigerado alferes da Guarda, e tendo este conhecimento disso, tratou logo para que a revisão do processo se não fizesse e para que eu de entrada na Penitenciária para assim ficar impune dos seus crimes.

Apesar do juiz reconhecer o erro que cometeu encobriu de complicidade com o alferes.

Apesar dos esforços do meu advogado o encontro-me ameaçado de em breve dar entrada na Penitenciária, segundo disseram à minha mulher na segunda-feira passada, na Procuradoria da República.

Como vê sou uma vítima dum erro judiciário, que as autoridades por vergonha ou conveniência não querem desfazer, e como me encontro sem recursos e sem influência política, não fundo duma «enxovia», por isso peço a V. que no vosso jornal faça sentir ao sr. ministro da justiça para que de providências a um desgraçado que se encontra condenado inocente. Pedia também a V. que me viesse entrevistar um relatório do vosso jornal, pois que isto é um resumo do que tenho sofrido.

Agradeço-lhe a publicação desta, sou, etc., etc.

Domingos Paulino
Operário assentador da C. P.

Lisboa está ameaçada pela falta de água. Dêsse perigo é culpado o sr. Carlos Pereira. Pois foi ele quem o governo nomeou para se evitar os horrores da sede e o perigo dos incêndios!

* Notas de além fronteiras

NO JAPÃO

As primeiras organizações operárias

Foi há muito poucos anos que o movimento operário no Japão começou a assumir as mesmas características dos movimentos identicos da Europa e da América.

As primeiras organizações que lá se fundaram foi em 1833, por ocasião da introdução dos carros puxados a cavalos nas ruas de Tokio. Faziam parte destas organizações jovens politicos, auxiliados pelos ricos interessados no movimento, o qual, como era natural, era breve pereceu.

Em Abril de 1897 fundou-se a «Sociedade dos Fieis Amigos dos Trabalhadores», que depois mudou o nome para «Liga de Organização das Unões Operárias». Era quasi uma associação de socorros mútuos, que deprezava se descredenciou em vista das aspirações politicas dos seus dirigentes. Foi ela que publicou a primeira revista operária no Japão, e quando desapareceu deixou a semente para as pequenas organizações de carácter económico, que depois apareceram.

Em Março de 1898 os tipógrafos de Tokio organizaram-se numa grande união, que depois estendeu os seus ramos até Yokohama, Kyoto, Osaka e outros lugares. Apesar de começar a admitir depois de várias perseguições o principio da reconciliação do capital com o trabalho esta união foi dissolvida em Maio de 1900.

Depois da feroz repressão de 1905, exercida por ocasião da guerra com a Rússia, desapareceram todas as organizações radicais, tendo sido executados todos os militantes mais em destaque.

Entre 1907 e 1912 surgiram de novo umas pequenas «organizações de officio» no género da Federação Americana do Trabalho. Ao principio foram tambem perseguidas, mas em 1910 foram reconhecidas pelo governo, tendo sido a união dos tipógrafos a que primeiro assinou um contrato com os patrões.

A Confederação do Trabalho

Como os patrões depois não respeitavam os convênios assinados com as diversas associações de officio, estas começaram a compreender que, para se imporem, necessitavam unirse umas às outras, e em Setembro de 1919 reuniram-se em Tokio pela primeira vez dez uniões de diferentes indústrias, combinando entre si apresentarem dai para futuro conjuntamente todas as suas reclamações.

Em Maio de 1920, por ocasião das manifestações do 1.º de Maio, compareceram em Tokio dez mil trabalhadores, o que deu lugar a que, em Junho desse mesmo ano, se fundasse a Confederação das «Unões de Officio», incluindo dozo das mais importantes Unões do Japão, com 35.000 membros. Nesse mesmo ano foi fundada a Federação dos mineiros japoneses, com 5.000 aderentes; a Federação Ocidental das Unões de Officio, incluindo 14 importantes associações de Osaka, com 17.000 membros; e vinte e duas das mais importantes associações dos marítimos se organizaram na União dos Marítimos Japoneses, com 5.000 associados.

Consequências da guerra europeia

A guerra europeia, repercutindo-se tambem no Japão, causou lá um rápido e instantâneo movimento de descontentamento.

O desenvolvimento das indústrias de guerra — como aconteceu por toda a parte — trouxe consigo o deslocamento das populações rurais para as cidades, ocasionando assim uma alteração em toda a vida económica do país, que contribuiu bastante para o despertar da consciência das massas trabalhadoras escravizadas.

Os problemas sociais começaram então a ser estudados e discutidos com grande interesse, aparecendo varias traduções de jornais e livros socialistas.

O CASO DOS OFICIAIS

A confusão política

O governo entre dois fogos — Uma manifestação dos grupos civis

As prisões dos officios continuavam a ser o assunto do dia. Correm as mais diversas versões, tam confusas que não nos deixam tomar nenhuma delas como ponto de partida para uma análise séria.

Este caso está uma bota difícil de desclarar para o governo, notando-se nas palavras de alguns dos seus membros, que se deixam entrevistar, que uma solução é quasi impossível de encontrar, sem evitar que o conflito se agrave.

Corriam ontem boatos de mais prisões a efectuar, mas parece que estas capturas foram mandadas sustar. Isto por si já é um indicio de que o vencedor nesta batalha não será positivamente o governo.

O partido democrático condena em absoluto as prisões efectuadas, e põe-se já a idea da entrega a prisão de todos os militares e civis que tomaram parte no 19 de Outubro, se dentro de oito dias não for solucionado este conflito.

Esta decisão desorienta ainda mais o governo, o qual procura o entendimento com os seus amigos politicos. A união

a varias escolas (marxista, sindicalista socialista de estado, etc.), que tiveram muita circulação.

A opinião pública começou a colocar-se, em geral, ao lado dos trabalhadores, tendo estes ganho muitas greves nos últimos anos, o que bastante os tem entusiasmado e incitado a ir sempre para a frente.

Em 21 de Maio de 1920, travou-se a primeira disputa na Federação de Tokio entre os elementos conservadores e os radicais, mas ainda os primeiros ficaram a sta vez senhores da situação. Todavia a divergência de principios entre estes dois grupos vai-se acentuando cada vez mais no seio da Confederação das «Unões de Officio», manifestando os trabalhadores japoneses o desejo de adoptarem os principios preconizados pelos elementos radicais.

Também tem aparecido ultimamente alguns propagandistas do sindicalismo evolucionário, porém, apesar dos progressos rápidos que têm feito, os seus adeptos são ainda em número muito pequeno.

RÚSSIA

A politica comercial russa

A Rússia procura tirar o maior partido da situação europeia. As potências capitalistas, como se sabe, encontram-se em opiniões divididas sobre a politica a adoptar para com a Rússia. A sua diplomacia usa dos maiores subterfúgios para não mostrar que procuram acordos com a Rússia, levando a isso por necessidades imperiosas. Na Inglaterra, por exemplo, pretende-se auxiliar a Rússia, não o estado russo, mas as indústrias inglesas que se estabelecem aqui no país. Não querem concorrer para a prosperidade do estado russo, mas colaborar no desenvolvimento industrial da Rússia. Contudo, as nações que adoptam, mais ou menos claramente, uma politica de entendimento para com o governo russo, auferem imediatamente determinadas vantagens.

No número destas nações está a Itália; a nação acaba de negociar com a Rússia um acordo comercial. Conhecem-se já algumas cláusulas deste acordo, segundo elas, a Itália estabelece um porto franco em Trieste porque a nação russa estabelece igualmente alguns portos francos nas costas do mar Negro, havendo, portanto, o direito de reciprocidade. A Itália é preferida na exploração de alguns pozos de petróleo, que não foram ainda concedidos, além de 100.000 hectares de terrenos agricolas na Ucrânia, por um periodo de vinte e quatro anos. O que se nos antolha digno de estudo e de observação é a politica comercial e industrial adoptada pela Rússia, que sabe aproveitar-se de todas as probabilidades de progresso, que lhe oferece a divergência de pontos de vista da politica europeia.

FRANÇA

Cottin delara a greve da fome

Clemenceau tomou as rédeas do poder no momento em que a guerra, no seu apogeu, assolava a França, trazendo-lhe a ruína e o luto. Tam feroz era a politica nacional daquelle ministro, e tal a sua insensibilidade ante a dor do povo, que passou a ser conhecido universalmente pelo sobrinho de Tigre.

Um dia um jovem cham-do Cottin compartilhando a averse de toda a gente de bem, atacou o sanguinário ministro a tiros de revólver, não conseguindo mais que feri-lo ligeiramente. O autor do atentado foi condenado numa pena grave por um tribunal que pretendia julga-lo. Toda a França revolucionária e sensata clamou contra a condenação, envolvendo-se imediatamente uma forte campanha para a sua libertação. Esta campanha foi iniciada pela mocidade sindicalista, a principio fracamente secundada pelas outras forças revolucionárias. Farto de sofrer na prisão as prepotências dos seus carcereiros, Cottin acaba de declarar a greve da fome. O aitar contravene-se já bastante doente, mas é de crer que a justiça francesa deixe morrer aqelle que ela não quer amnistiar.

Jornal da noite declarou o presidente do ministério que nem sequer se pensa em anistiar os officios e que estes últimos não estão accusados do crime de rebelião.

Consta que serão julgados num tribunal especial, que reunirá muito brevemente. Qual será, porventura, o resultado dos julgamentos? A absolvição dos arguidos colocará, certamente, em pouco lisonjeira situação o governo a sua condenação agravará extraordinariamente o conflito latente.

Apesar de ter o sr. António Maria da Silva declarado que não se devem confundir criminosos com revolucionários, os officios serão muito possivelmente libertados por imposição de determinadas circunstâncias.

Os grupos civis preparam para o próximo domingo uma manifestação aos officios presos na Trafaria e em S. Julião da Barra. Os promotores desta manifestação comunicaram ao chefe do governo, não representando esta manifestação qualquer attitude de hostilidade para com o ministério.

Contudo, esta manifestação terá inevitavelmente um cunho muito significativo. E todo este conflito terá a sua solução, mas ficará como tremendo sintoma de indisciplina e de desagregação dum regime politico, que já não tem servidores nem idealistas que o tornem prestigioso.

FESTA DA FLOR

O rendimento total da Festa da Flor que reverteu, como se sabe a favor da Cruz Vermelha, foi de 65.490\$95.

Notas e Comentários

O clero e o amor

Em Espanha, o sr. Jaime Torrubiano Ripoll, realizou uma interessante conferência sobre um tema palpitante: «O prazer sexual e a moral cristã». Demonstrou o conferente que a preparação que se dá ao clero nos seminários, no que respeita ao problema sexual, está tam cheia de infantilismos e loucas disposições, contrárias à sciência e à natureza, que o incapacitam de exercer a sua missão de preparar a consciência da mulher e do homem. Quantas as aberrações, quantos abortos morais e influências dessa educação cristã venenosa em toda a vida! O sr. Torrubiano deu a ver a Portugal fazer algumas conferências.

Discipulos da Inquisição

Nolugar de Santa Rita, perto das Caldas da Rainha, descobriu-se que Manuel dos Santos e sua mulher infilgiam, não se sabe com que fim, torturas horroresas a uma pobre criança de quem haviam tomado conta. Uma das torturas mais revoltantes, a que faz subir ao auge a indignação de quem nesta sociedade iniqua ainda conserva um pouco de sensibilidade, é a de terem agamado a pobre pequena, como se fosse um cão danado, e inocentado os carrascos, o tal Santos e a mulher, segundo se averiguou, são extremamente religiosos, tendo-se encontrado em sua casa contos de rezar, bentos, grandes retratos de papas e uma fotografia do sr. Paiva Couceiro. Tudo indica, pois, que as duas boas almas, a mulher principalmente, que foi educada em varios conventos, se aproveitaram bem das lições que a história piedosa da cristianissima Inquisição lhes poderia fornecer. Os actos devem ser coerentes com os principios.

O Congresso Municipalista

Vai realizar-se em breve o Congresso Municipalista. Que representa no fundo esse Congresso? É a revolta das deuce-

nas instituições burguesas contra a centralização do Estado burguês. Só por este motivo o Congresso nos pode interessar, porque estamos convencidos de que nada de pratico dessa reunião dos municípios, sairá. A máquina centralizadora é ainda suficientemente forte para asfixiar qualquer iniciativa. As uniões de sindicatos devem seguir com interesse o decorrer deste congresso, visto serem os organismos revolucionários destinados, pela sua acção local, a lutar contra os interesses burgueses entrencheados nesses pequenos baluartes, que são os concelhos.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 6.ª Secção desta instituição, Rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, realiza hoje mais uma conferência sobre «Educação da Humanidade», o dr. sr. Santa Rita.

Produção ministerial

O conselho de ministros reuniu ontem sossegadamente, em sessão ordinária. Segundo nota fornecida à imprensa examinou diversas medidas legislativas a apresentar ao parlamento e occupou-se, como sempre, de varios assuntos de administração.

E tudo continua correndo com regularidade e calma no melhor dos mundos possíveis.

Não? pois deveu assinalar para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que são uteis.

C. G. T.

Comitê Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar o original do manifesto em resposta ao da Confederação Patronal.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Para continuação dos seus trabalhos, volta hoje a reunir, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Teatro Nacional

Um orçamento significativo

Os jornais veem, de quando em vez, publicando comentários amargos ao facto do Teatro Nacional não desempenhar a função social que lhe compete. Toda essa indignação intermitente tem dado resultados quasi nulos: o Teatro Nacional continua girando fora do eixo.

Agora, appareceu o seu orçamento, que é bastante significativo. Aprechem os leitores algumas verbas: 420 contos para o pessoal do quadro, 576 contos para o aposentado, 3.000 contos para material e despesas varias.

Eis o que custa um teatro que não dá nada!

Carta Anónima e outras pecinhas destituídas de valor artistico, e que não dá a garantia de oferecer aos que lá vão, um desempenho homogêneo e correcto.

ÁMANHÃ, quinta-feira, inicia "A Batalha" a publicação do seu novo folhetim Justiça sacerdotal

A FALTA DE AGUA

O governo entrega a cidade ao seu principal inimigo sr. Carlos Pereira

Lisboa é a capital dos monopólios. Os seus habitantes devem-lhes o não terem agua, iluminação e viação. Os governos e o município estão unidos aos monopólios, contra os interesses da população.

Numa complicidade vergonhosa, num cinismo revoltante, Complicidade cinica que a todo o momento se revela.

Agora, está em foco a Companhia das Aguas, que tantas epidemias tem fornecido à cidade, que tantas vezes a tem condenado à sede.

E' certo, catastroficamente certo, todos os anos, na época de verão, a água faltar. Todos os anos se repete a comédia de se prometer providências que ficam sempre adiadas.

Este ano repetiu-se a farsa. As providências a serem adoptadas só terão efficacia para o ano que vem. Se tiverem... Como tal succede o governo tomou a seguinte picareasca deliberação: confiar o oncarco de evitar que a água falte na cidade, ao homem representante da Companhia culpada da sua falta. Falta a água por culpa do sr. Carlos Pereira. E quem nomeia o governo para atenuar os graves riscos que advêm para a cidade da falta de água? O perigo da sede é o perigo dos incêndios?

O sr. Carlos Pereira. De modo que se a água faltar pelo facto do sr. Carlos Pereira ser o director da Companhia das Aguas, o governo nomeia o sr. Carlos Pereira ditador da falta de água.

E aqui tem os leitores a cidade entregue, porre solução ministerial, ao homem que dela é seu declarado inimigo.

Pirâmida e roloalto:

Kropótkine e a revolução russa

O pensamento do filósofo em 1920

Muito se tem dito e escrito acerca de Kropótkine para com a revolução bolchevista, e a Batalha tem acolhido nas suas colunas, sem parti-pris, algumas dessas opiniões.

Por o julgarmos interessante inserirmos hoje um escrito do iminente propagandista do anarquismo, fornecido a um jornal estrangeiro por sua filha e no qual parece constar sobre o todo o seu pensamento sobre o grande acontecimento que para o mundo e para a história representa a revolução russa.

Deu motivo a este documento uma discussão entre o grande sábio e sua filha e sua esposa, que segundo parece o apoteavam para escrever qualquer coisa que contrariasse a marcha da revolução soviética.

Como para dar satisfação ao que dele pretendiam, Kropótkine redigiu, na aldeia de Dmitrov, a 23 de novembro de 1920, a seguinte nota:

«Conversação testuosa com Sofia e Lacha (e). Sempre as mesmas eternas censuras! Porque não apareço com um programa definido dizem-me. De quê? De acção? Para quê? Qual a eficácia? ... Ou pelo menos uma apreciação, uma opinião geral sobre os acontecimentos actuais.

Pois bem, aí vai a minha opinião.

A revolução que estamos atravessando é a soma total não dos esforços de indivíduos separados, senão um fenómeno natural, independente da vontade humana, um fenómeno natural semelhante ao tufão que subitamente se levanta nas costas da Ásia Oriental.

Milhares de pessoas, entre elas a obra de indivíduos isolados e até de partidos inteiros só tem sido um grupo de areia, um dos minúsculos torvelinhos locais, tem contribuído para formar esse grande fenómeno natural, a grande catástrofe que renovará ou destruirá; o talvez ambas as coisas ao mesmo tempo.

Todos nós, e eu entre nesses números, preparamos esta grande transformação inevitável. Mas também a prepararam os anteriores revólveres de 1789, 1848, 1871; os escritos dos jacobinos, socialistas e radicais; as realizações da ciência, da indústria e da arte, etc.

Numa palavra, milhões de causas naturais tem contribuído para isso, assim como milhões de movimentos de partículas de ar ou de água causam a tempestade súbita que submerge canoas, navios e barcos e destrói milhares de casas, assim como milhões de sacudidas mínimas e movimentos preparatórios de partículas separadas produzem o terremoto.

Em geral, os indivíduos não vêem os acontecimentos concretamente; pensam mais em palavras que em imagens definidas, e não têm a menor ideia do que é uma revolução, dessas infinitas causas e conseqüências que lhe têm dado forma, e assim inclinam-se a exagerar a importância no desenvolvimento da revolução da sua personalidade e da atitude que lhes, ou os seus amigos e correligionários, adoptaram no tremendo cataclismo.

E em seguida são absolutos e incapazes de compreender o imponente que é todo o indivíduo, por grande que seja a sua inteligência ou a sua experiência, nesta tromba de infinitas forças que o terremoto põe em movimento.

Não compreendem que uma vez o grande fenómeno se tenha desencadeado, os indivíduos ficam impossibilitados de exercer a menor influência sobre o curso dos acontecimentos. Um partido ainda pode talvez fazer alguma coisa, muito menos do que geralmente se julga, porém sobre a superfície das ondas que se avizinham pode a sua influência notar-se levemente.

Mas congregações reduzidas que não formam uma grande massa, são completamente impotentes; toda a sua força se reduz a zero.

Imaginal uma onda alta como uma casa, que vai deslizar-se sobre a praia, e imaginal um homem tentando fazer-lhe frente com a sua bengala, ou ainda com o seu bote. Pois a vossa força não é maior. Agüente o ciclone enquanto se possa: é o único possível.

Por Angola

As violências do «imperador» sobre os indígenas

O Partido Comunista Português enviou-nos a seguinte nota oficial:

«O Comité Executivo do P. C. P., tomou conhecimento, na sua reunião de ontem, de que um movimento de emancipação indígena alastra na província de Angola, em virtude da opressão e exploração violentas ali exercidas pela ditadura imperialista de Norton de Matos tendo-lhe constatado que, sob reserva, o governo português se dispõe à repressão, preparando uma expedição militar àquela colónia.

Nestes termos, o Partido Comunista, afirmando os altos princípios de igualdade e emancipação das raças e a sua consequente oposição à escravatura negra, ainda hoje praticada pela civilização burguesa, lança o seu mais veemente protesto contra os negados projectos imperialistas — e atendendo à gravidade do assunto, resolveu reunir amanhã, em sessão extraordinária, à qual vão ser convidados a assistir representantes do Partido Nacional Africano.

Como conquistou esse esplêndido fato?

Finalmente meu amigo que nos podemos vestir bem e por preços baratíssimos, comprando nos depósitos dos fabricantes. Donas da Covilhã, à rua dos Faigueiros, 187, 2.ª, desta cidade, e no Porto à rua de Fernandes Tomás, 392-A. Tem um colossais sortido de fazendas de lã e estambre e artigos pretos e azues de sua qualidade.

Aconselho-te uma visita a este depósito, e não esqueças pedir para te mostrem o lindo lote de casimiras para 10000 o metro.

Também tem aviamentos de alfaiate.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios
HOJE — Quarta-feira — HOJE
A's 8,30 da noite
ESTREIA da 2.ª e última jornada da emocionante película
ROMANCE DE UMA ORFÃ
e da célebre e extraordinária fita cómica, em 2 partes, desempenhada pelo notável e engraçado «clown» Larry Semon (O Pseudo)
O TRIUNFO DO PENCUDO
Exibição da 1.ª jornada do sensacional «film»
ATLANTIDA
A' manhã — A notabilíssima concertista de fama mundial
ZORONDO LA BELLA
5 — ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS — 5
Sábado — 2.ª e última jornada do grande sucesso cinematográfico
ATLANTIDA — Notável combate de box entre Criquei e Ledoux

Congresso Municipalista

Vai realizar-se em Lisboa, no próximo mês de Junho, nele será debatida a questão da descentralização administrativa

No dia 10 do próximo mês de junho, realiza-se em Lisboa, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão inaugural do Congresso Municipalista que será presidido pelo chefe de Estado. Estão já inscritas a grande maioria das câmaras municipais do país e as juntas gerais de distrito.

Será tratada a importante questão da descentralização administrativa.

A primeira sessão abrirá às 14 horas presidida pelo presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa em que serão discutidas as seguintes teses:

Autonomia e descentralização administrativa; Federação dos concelhos no distrito; Federação das paróquias no concelho. A sessão será encerrada às 18 horas.

A segunda sessão será às 21 horas presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa em que serão discutidas as seguintes teses:

Municipalização; Fomento municipal; Instrução. A sessão será encerrada às 24 horas.

No dia 11 às 8 horas embarque no Terreiro do Paço dos congressistas para passeio no Tejo em visita aos concelhos marginais (sem desembarque).

A's 12 horas desembarque. A's 13 horas sessão da Câmara Municipal do Porto. 2.ª parte presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Braga em que serão discutidas as seguintes teses:

Assistência; Previdência; Legislação municipalista. Encerramento da sessão.

4.ª sessão, 1.ª parte às 21 horas presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra. 2.ª parte presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Évora; discussão e votação de pareceres das comissões e de teses diferentes das do plano geral. Encerramento da sessão às 24 horas.

No dia 12 às 10 horas partida de Lisboa para Paia dos congressistas em visita à Escola Profissional de Agricultura da Junta Geral do Distrito.

A's 12 horas sessão de encerramento na Escola Profissional de Agricultura presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Viseu. Encerramento do Congresso. Visita às propriedades da Junta Geral e suas instalações agrícolas, zootécnicas e tecnológicas.

De Lisboa ao Rio de Janeiro

O «Carvalho Araújo» largou ontem de S. Vicente

Segundo telegrama recebido no ministério da marinha, sabe-se que largou ontem de S. Vicente de Cabo Verde, com destino a Fernando Noronha, as 17 horas, o cruzador «Carvalho Araújo», e que o hidro-avião já em óptimas condições.

Que se passa em Macau?

Uma greve de chineses, com carácter anti-estrangeiro?

Do governador de Macau recebeu-se ontem no ministério da marinha o seguinte telegrama:

«Acho-me em Hong-Kong, em consequência de avaria no vapor «Angola», em que regressava à metrópole, e tendo conhecimento da greve em Macau, regresso provisoriamente à colónia.

Remeterei telegrama do encarregado do governo, relatando quaisquer acontecimentos ocorridos.

Segundo um telegrama da agência Havas, ontem publicado nos jornais, a greve ali declarada tem um carácter anti-estrangeiro e os chineses atacaram uma pequena força portuguesa, cujo oficial foi desarmado; os portugueses abriram fogo e mataram muitos chineses. Foi proclamada a lei marcial. O governador de Macau, que vinha a caminho de Hong-Kong, com destino a Lisboa, voltou para Macau.

Que haverá de verdade em tudo isto? Esperemos mais notícias.

Entre duas batotas

Uma busca infrutífera

Ontem de madrugada, o agente Gonçalves, acompanhado do piquete do Governo Civil, passou uma busca a um club da rua da Glória, nada encontrando que o levasse a proceder.

Em seguida, visitou diferentes clubs, nada, também, encontrando de suspeito. A repressão da batota continua danada do como frutos continuando jogando-se em Lisboa. O papel da polícia não deixa de não ser interessante: umas vezes ataca uma diabolica empresa, invade a casa de jogo de azar, e parece tudo engulir; club, jogadores, roletas. Outras vezes os batoteiros não jogam na rua por conveniência própria. Agora está a polícia a assaltar clubs de batota por arte mágica se transformam em clubs sem batota. São clubs que ociam entre duas batotas: a que fazem para reduzir os «pontos» à penúria, e a que praticam para mostrar a polícia que o jogo não existe...

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emauz
HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/4 — HOJE
A revista em 2 actos e 9 quadros
TIRO AO ALVO!
Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus
2-Grandiosas apoteoses-2
Scenários surpreendentes — Primeiro guarda-roupa — Deslumbrantes efeitos de luz

Eden-Teatro Comp. Espanhola Barreto Ballester
HOJE — A's 21 horas (9 da noite), prefixas
3 graciosíssimas zarzuelas do «GENERO CHICO»
Que serão representadas pela ordem em que vão mencionadas:
LA MARCHA DE CADIZ
LA REVOLTOSA
La Alegria de la Huerta
Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, à hora marcada:
AMANHÃ: — «GENERO CHICO»
El Pobre Valbuena, La Alegria de la Huerta e El Santo de la Isidra

NACIONAL Telefone: Norte, 2048
HOJE: RÍCITA DA MODA
Espectáculo verdadeiramente artístico
Original de D. Branco de Gonsalves
O auto dos fardoleiros
apresentado com o maior brilhantismo e aparato
Algoria histórica — Balada — maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem. — Original de Carlos Selvagem
Cavalgada nas nuvens
Camareiros de 1.ª ordem e 15000, camareiros de 2.ª ordem, 25000, 30000, 40000, 50000, 60000, 70000, 80000, 90000, 100000, 110000, 120000, 130000, 140000, 150000, 160000, 170000, 180000, 190000, 200000, 210000, 220000, 230000, 240000, 250000, 260000, 270000, 280000, 290000, 300000, 310000, 320000, 330000, 340000, 350000, 360000, 370000, 380000, 390000, 400000, 410000, 420000, 430000, 440000, 450000, 460000, 470000, 480000, 490000, 500000, 510000, 520000, 530000, 540000, 550000, 560000, 570000, 580000, 590000, 600000, 610000, 620000, 630000, 640000, 650000, 660000, 670000, 680000, 690000, 700000, 710000, 720000, 730000, 740000, 750000, 760000, 770000, 780000, 790000, 800000, 810000, 820000, 830000, 840000, 850000, 860000, 870000, 880000, 890000, 900000, 910000, 920000, 930000, 940000, 950000, 960000, 970000, 980000, 990000, 1000000

O ensino religioso na escola primária

A cerca deste importantíssimo assunto, trazia um dos últimos números da Batalha um artigo assinado por um professor, comentando acerbamente algumas afirmações de Manuel Barroso feitas numa entrevista à Epoca.

Vou expandir o meu modo de ver na questão.

Na verdade, bastante razão assiste ao articulista. O próprio Secretário Geral da U. P. P. O deve ter reconhecido que errou. Embora também reconheça, conosco, que ele foi exagerado no ataque. Porque Manuel Barroso, caros leitores, podia ter sido vítima dum equívoco. Uma visão falsa, um descuido de análise, podiam tê-lo precipitado.

Vejam: A Epoca e seus amigos não se tem cansado de atacar a escola, de fazer campanha (infame, já se vê) contra duas escassas dezenas de professores a quem atribuem quebra de neutralidade religiosa, mas envolvendo criminalmente a escola em geral.

Essa campanha é perniciosa, não dormente, excogita tudo, dilata tudo, nefastamente tudo.

Não quereria o Secretário Geral da União por-lhe termo, ingenuamente esclarecer os homens de que pensavam erradamente, de que laboravam num pensamento falso, de equívoco?

O tom singular das suas palavras, tam claras e expontes parece revelar-nos que ele pensava naquele momento estar prestando um belo serviço à sua classe e ao cérebro equivocado do entrevistado. Assim o pensamos.

Mas ele, inteligente como é, e bem intencionado como supomos, devia ver quem o entrevistava. E indispôs-se que M. Barroso não visse bem que falava à Epoca, Dal, e à parte o modo descorrido como o trata, o tal articulista tem razão nos reparos que lhe faz, sendo lastimável a sua atitude de anjo, cheia de candura e inocência em face dos propósitos mal ocultos da gazeta reaccionária.

Se ele pensava terminar com a odiosa campanha da reacção contra a escola, enganou-se. Afervorou-se, deu-lhe azas, pelo contrário. E eu, que acredito na sua inocência, que defendo mesmo a sua inocência, não posso deixar de lhe recomendar, de futuro, mais cautela, mais cuidado com certas afirmações que, sendo descabidas, são também eminentemente perigosas.

Manuel Barroso, com a sua experiência e conhecimento dos homens, devia ter-se dado muito a dizer ao homem da entrevista: «O senhor manga comigo». Porque a «escola sem deus e contra deus» é blague, é uma grosseria feita de palavras, uma infâmia feita de letras, uma garotice feita de sinais do alfabeto. «Escola sem deus e contra deus» em Portugal? Marilias. Houve uns dez ou vinte professores que disseram um dia às crianças: «meninos, a religião é a mentira!» E logo os jornais católicos e fiéis, cheios de ruído sectarismo, espalharam que deus estava a ser expulso da escola pública de Portugal.

José Vaz Ribeiro, Raul da Silva Coutinho, José da Silva Júnior, Joaquim A. Reis de Sousa, Isabel Maria Afonso, Manuel Baptista, Francisco João dos Santos, Eugénio Tavares da Silva e Luis Ilheu.

É já um número razoável; e oxalá, que uma aragem de bom senso vá refrescar os cérebros, àqueles que irreflexivamente vão sendo comparados ao feto, cujos principais figurantes tem interesses inconscientes.

Os operários do mobiliário pressam muito a sua dignidade. Não reclamam para serem atendidos, visto que podem e devem atender-nos, a bem de todos.

Confiam ainda na «patronal»? Não se aperceberam ainda que, longe de mexer os pés para a solução do conflito, vai mexendo as mãos para lhes estorquiar o dinheiro?

Não contem que nos dirijamos a «patronal» isso, nunca! Não é este o fim; é a classe inteira que assim o exige, pois que preferíamos ser esmagados materialmente, mas nunca dar os nossos adversários a satisfação de poderem rojar pela lama a nossa dignidade!

Camaradas: Se os nossos lares (xaustos e carecem de mais pão, a dignidade de toda a organização operária carece de ser salvaguardada.

Por tudo isso, pois, lutai ardorosamente até à vitória! O Comité Central

A assembleia de hoje é às 17 horas, devendo comparecer no Sindicato para assunto importantíssimo, às 14 horas, o pessoal dos empreiteiros, estofadores, Mário Gazul e Anibal Gonçalves, que não tem terem compreendido ainda o valor do belo gesto que os seus colegas acabam de praticar.

Desordem

Na travessa da Palma envolveram-se ontem em desordem, Norberto Augusto Rodrigues, de 32 anos, natural de Lisboa e residente na rua João do Outeiro, 65, 2.ª, e uma amante deste de nome Luísa do Carmo, de 43 anos, natural de Oeiras e moradora na travessa do Arco da Graça, 29, loja, resultando a Luísa agredida com duas facadas nas pernas e Rodrigues, ficando ele também ferido com um golpe no indicador da mão direita. Depois de pensados no Banco do Hospital de S. José, recolheram sob prisão à esquadra da Mouraria.

Vida Sindical

Operários alfaiates. — Reuniu ontem a assembleia desta classe, resolvendo retirar 50 % do dinheiro existente na caixa de solidariedade para cobrir o deficit sindical. Outrosim, resolveu que a cotização para a caixa de solidariedade de baixasse de 30 % para 15 %.

Em virtude do adiantado da hora, não foi nomeado o delegado ao 3.º Congresso Operário, ficando também para apreciar o parecer da comissão da caixa de solidariedade.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos Mecânicos em Madeira. — São por esta forma todos os componentes desta especialidade que não devem aceitar trabalho para Beja, por muito boas que sejam as condições, devido a que os indivíduos encarregados de arranjar o pessoal desta especialidade faltam a todos os compromissos tomados, como sucedeu ultimamente a um camarada nosso.

Comissão Profissional dos Cantelanos. — Reuniu esta comissão para tratar de assuntos de interesse para a classe, tendo sido aprovadas 12 propostas para novos socos.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reuniu hoje a comissão administrativa, pelas 20,30 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção Profissional dos Serventes. — Para tratar de vários assuntos de interesse para a classe, reúne hoje, pelas 21 horas, esta secção em assembleia geral.

Secção Sindical do Alto do Pinheiro. — Convidam-se a comparecer hoje, sem falta, os membros da comissão revisora de contas do 1.º trimestre do corrente ano.

Operários do Município. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para a comissão de melhoramentos apresentar os seus trabalhos, apreciar a circular da C. G. T. e tratar de outros assuntos.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reuniu esta classe em assembleia magna, pelas 21 horas, para apreciar a resposta das circulares, enviadas aos srs. Industriais.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

U. S. O. de Almatia. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados desta União, no mesmo local, para continuação dos trabalhos do anterior conselho.

Lisboana rua

Vítima duma imprevidência

Próximo da 1 hora, seguia pela rua 24 de Julho um automóvel que, ao chegar a Alcântara, foi chocar com as cancelas do caminho de ferro, que se encontravam fechadas, derrubando uma delas que foi cair sobre o guarda António Diniz, 60 anos, natural de Argenteira, que ficou com o braço esquerdo partido e com ferimentos na cabeça. Recolheu à enfermaria de Santo António do Hospital de S. José.

Choque de veículos

Esta manhã seguia pela rua 24 de Julho, sobre a carroça que guiava, o carroeiro António dos Santos, de 63 anos, natural de Lisboa e residente na rua de S. Miguel, 61, quando um eléctrico que vinha em sentido contrário foi ao seu encontro. Tentando evitar o choque de veículos o carroeiro desviou a carroça não sem que esta ainda fosse colhida pelo eléctrico derrubando o carroeiro que caído no solo ficou muito ferido no rosto. Conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao Hospital de S. José, recebeu ali os necessários socorros, seguindo depois para casa.

Quedas

Respectivamente nas enfermarias infantil do Hospital da Estrela e Santo António do Hospital de S. José, dormem ontem entrada, João Gonçalves Grilo, de 6 anos, filho de Joaquim Grilo e de Ludovina Gonçalves, natural de Almada e ali residente, na rua do Campo, 4, que caiu na Fonte da Pipa fracturando uma perna e Caetano Henriques e Maria Nazaré, natural de Mafra e residente na Azinheta do Meio, concelho de Mafra, que caiu de uma árvore, no Largo do Livramento, fracturando o dorso do braço.

Atropelamento mortal

No Altimio de Belem foi ontem atropelado pelo automóvel S. 1775, o menor Americo Matos Colovio, de 7 anos, filho de Manuel Augusto Colovio e de Maria Augusta Rosa, morador na rua da Junqueira, 508, 1.ª, e que andava ali brincando com outros menores. Conduzido ao Posto da Cruz Vermelha de Junqueira foi ali pensado ligeiramente, sendo depois transportado ao Hospital de São José, onde o dr. dr. de serviço dr. sr. Alberto M. Brite apenas pôde verificar o obito pelo que recolheu a morte. O «cham febre» foi preso.

Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

3.ª Sessão

A reconstrução da Europa

Milhões são devorados em fins perfeitamente inúteis. Devemos-nos opor a esta política de destruição. E' nosso dever de sermos os portadores da ideia, porque apesar das diversidades das nações a humanidade representa um conjunto solidário e o motivo porque devemos tomar a cargo que todas as nações sejam providenciadas de matérias primas. O estado de dependência recíproca em que se encontram os povos é muito real para permitir a exclusão da Alemanha e da Rússia do domínio económico mundial, sem que os trabalhadores, em todos os outros países, sintam o contra-golpe penoso.

A livre troca nada perdeu do seu vigor. Devemos reconhecer que o capitalismo se mantém mais forte do que nunca. A «chômage», consequência da política económica preparada pelo capitalismo, trouxe um recuo considerável dos efectivos dos sindicatos. Mas os ataques tornar-não-ão mais fortes do que antes. Devemos fazer triunfar o espírito de co-

boração internacional na política mundial, espírito que se encontra concretizado na resolução.

Buiozi (Itália) observou:

A questão da reconstrução económica da Europa deve ser considerado sob 2 aspectos: 1.º nacional; 2.º internacional.

Sobre o primeiro aspecto, a Itália, país pobre em matérias primas e rico somente em mão de obra, está numa situação muito mais ainda que ela seja um dos estados vitoriosos. A guerra não lhe trouxe senão províncias igualmente pobres em matérias primas e os prejuízos de guerra não podem ser tirados da monarquia danubiana que já não existe.

O aumento da mão de obra por consequência da extensão territorial da Itália torna ainda mais aguda a crise actual. O país está extremamente endividado; conta um milhão de indivíduos em «chômage» completa e meio milhão em «chômage» parcial. Só uma orientação inteiramente nova da política internacional pode fornecer o remédio. Em Génova fala-se da reconstrução, mas ao mesmo tempo concluem-se acordos que realizam qualquer outra coisa

que a edificação duma unidade económica da Europa. As barreiras duanais gigantesques que a Inglaterra inaugurou são grandes obstáculos ao tráfico internacional.

O congresso deve antes de tudo encaminhar a sua atenção para a questão do aumento das dívidas de guerra. Não é insensato que todas as nações da Europa estejam endividadas reciprocamente e tenham de arrastar o fardo de interesses esmagadores. Os nossos representantes nos parlamentos devem sem interrupção exigir a anulação. A divisão das matérias primas e a anulação das dívidas de guerra, são hoje os mais importantes problemas.

A preponderância dos estados anglosaxões pelas matérias primas é uma das causas da atitude reaccionária da França. E' por isso que nos devemos esforçar por trazer também os camaradas americanos à nossa Federação Internacional para discutir esta questão em comum.

A delegação italiana aprova a resolução, mas deseja que o parágrafo relativo à política aduaneira e às dívidas de guerra seja ainda mais energicamente redigido.

Mudeen (Dinamarca) faz uma exposição sumária sobre a situação nos estados escandinavos. Depois do estado relativamente florescente da indústria durante a guerra, a chômage geral estabeleceu-se ali também, tornado ainda mais agudo pela importação em massa, resultante da barreira do câmbio alemão.

Por isso a questão dos câmbios é um problema dominante para a Scandianávia. Os patrões dinamarqueses aproveitaram-se da crise para exigir uma redução de salário de 33%; eles exigem além da duração do trabalho de nove horas,

uma nova regulamentação do pagamento das horas suplementares.

Depois de uma longa luta, os operários aceitaram uma redução de 12 a 15%, mas eles obtiveram que a jornada de 8 horas fosse mantida por contrato até ao primeiro de Abril de 1923.

Contudo, se a crise não chegar em breve ao seu fim deve-se esperar novas lutas dentro dum espaço que se pode prever. Eis o motivo porque a Escandianávia preconiza insistentemente uma regulamentação da questão dos câmbios.

Fala um rural

Argentina Altobelli (trabalhadores da terra). Não seria admissível que este Congresso trate a questão de reconstrução sem ouvir a voz dos trabalhadores de campo. Durante a guerra, festejaram-nos como heróis. Depois que eles voltaram às suas choupanas recusaram-lhes os direitos mais elementares. Na conferência Internacional do Trabalho, de Génova, a França tanto protestou que ali se ocuparam principalmente dos trabalhadores industriais.

Economicamente eles são, contudo, uma categoria das mais importantes, cuja cooperação para a reconstrução é seguramente indispensável. A classe agrária possuidora, debate-se em todos os países contra a organização dos operários agrícolas; ela está fortemente agrupada internacionalmente.

O fascismo é a forma mais patente desta reacção, mas não a única.

As reivindicações dos trabalhadores do campo são as mesmas que as do resto da classe operária: regulamentação da duração do trabalho, Contratos colectivos, seguros sociais. Não se vê por que eles deviam ter menos direitos.

O grande problema da emigração constringerá aliás brevemente todos a prestar a sua atenção às condições de vida dos operários agrícolas. E' o problema dos ventres. Se as organizações operárias não estreitarem em breve o contacto, se arranjos concebidos num espírito fraternal não forem atingidos a este respeito, então a solidariedade internacional está seriamente em perigo.

Terminado este debate o presidente submete à discussão as propostas apresentadas. As duas propostas seguintes são aprovadas sem discussão.

A composição do «Bureau»

O artigo VI, alínea 1.ª dos estatutos ler-se-á como segue:

O Bureau compõe-se dum presidente, de 3 vice-presidentes e dos secretários permanentes, tomados, tanto quanto possível, em diferentes nações.

Os suplentes dos membros do comité director. O artigo VI, alínea 6, deve ler-se como segue:

A cada membro titular compõe o comité director será adjunto um suplente, cuja missão será assistir à reunião e de impedimento do titular.

Os membros suplentes serão designados pelo congresso bial do mesmo modo que os titulares. Só os suplentes assim nomeados poderão na ausência do titular participar nos trabalhos do comité director.

Unidade sindical internacional

Acontece o mesmo para a 2.ª proposta sobre a Federação Sindical Internacional e dos Secretariados Profissionais Internacionais.

O Congresso Sindical Internacional, convencido da necessidade da acção operária coordenada, recomenda insistentemente a realização da unidade sindical, tanto no ponto de vista nacional como no ponto de vista internacional.

Assim como cada centro sindical nacional deve aderir à Federação Sindical Internacional, é natural que cada Federação nacional de ofício ou indústria seja ao mesmo tempo aderente ao seu centro sindical nacional e à Internacional profissional à qual ela pertence.

O congresso considera que é somente pela aplicação destes princípios essenciais que se poderá dar à força operária organizada todo o seu poder de realização. Consequentemente e para realizar esta unidade de vistas de acção, é mandado ao Bureau da Federação S. I. de se reunir uma vez por ano, numa conferência especial com os secretários das diferentes internacionais profissionais.

Proposta que é aceita com a modificação que se deixa ao Bureau o cuidado de convocar a conferência quando este julgar útil.

Para as relações entre a F. S. I. e os secretariados internacionais profissionais, Tom Shaw (Inglaterra) exprime a opinião que a sobredita conferência dos secretariados internacionais profissionais tratará nenhum caso de carácter geral, como a emigração, por exemplo, devendo estes, antes, serem reservados exclusivamente às reuniões plenárias do Congresso Internacional.

A organização política das mulheres

Gertrud Hanna (Alemanha). Manifesta a alegria que experimenta ao constatar que o Congresso dá a sua plena

atenção à questão da organização das mulheres. Contudo ela pronuncia-se contra a proposta e não quer que em mulheres filiadas nos sindicatos tenham a obrigação de pertencer a uma organização especial.

Não se conhece suficientemente a organização desta Federação Internacional das Trabalhadoras e sabia-se que na Noruega, por exemplo, organizações especiais burguesas e unidas pelo direito feminino formam partido.

A aprovação da proposta criaria, por este facto, uma situação insustentável. Nós não podemos suportar que os nossos membros pertençam simultaneamente a duas organizações internacionais. Poder-se-ia apresentar o caso que fosse adoptado, no quadro da Federação Internacional das Trabalhadoras, resoluções às quais os sindicatos não pudessem ligar a sua aprovação.

Além disso poder-se-ia levantar o caso que os homens reivindicarem para si os mesmos direitos de admistão nas duas organizações, o que tornaria ainda mais complicada a situação.

Nós devemos perseguir este fim: aproximar o mais possível os homens e as mulheres. Na Alemanha constata-se um progresso considerável nesta direcção. A organização dos homens e das mulheres em unidos especiais é pouco recomendável por um outro ponto de vista ainda: A regulamentação do trabalho masculino e feminino mostra actualmente, visto a chômage importante de tão grande dimensão, que não é recomendável fundar, precisamente na época actual, uma organização especial para as mulheres, que viria ainda acentuar as diferenças.

Continúa

A BATALHA na provincia e arredores

Almada

30 DE MAIO

Relembrando um crime

Como então noticiámos, foi há mezes assassinado com um tiro de pistola o marítimo Mário Bonifácio, rapaz que aqui gozava de boas simpatias e tido por todos como em excelente carácter.

Este crime vai agora ter o seu epílogo, pois que é amanhã que o assassino vai responder pelo seu acto perante a justiça dos homens.

Será condenado a uma pena severíssima? Será absolvido? Não o sabemos por enquanto.

Os juizes chamados a julgarem este caso procurarão de certo — é esse o seu dever — ser o mais justos possível na aplicação das suas leis, leis por eles feitas, e que, embora todas o seu rigor seja aplicado, não conseguiram evitar futuros crimes.

Dizemos que não conseguiram evitar, porque os juizes que forem chamados a julgar o crime de que os ocupamos, se tornaram também criminosos condenando um criminoso.

Nós somos dos que entendemos que ninguém tem o direito de roubar a vida a outrem, pois para nós a vida do nosso semelhante é-nos sagrada, e ainda mais quem, como Mário Bonifácio — de quem éramos amigos íntimos — deixou viúva e filhinhos, que muito estremente, na mais crua miséria.

Mas também somos daqueles que entendemos que é criminoso punir um crime com outro crime, pois que inutilizar um homem para sempre é um dos maiores crimes.

Estas nossas considerações são só atitudes a demonstrar que o crime é, nada mais nada menos, de que o produto de uma delictuosa organização social, de uma péssima educação de mau exemplo, que através de todos os tempos tem sido ministrados a todas as gerações.

E' a sociedade, e mais ninguém, que tem a culpa de todos os crimes até hoje conhecidos, e ainda dos que por muito tempo se hão de verificar.

Enquanto a arma mortífera, que é abjecta, for preterida a ferramenta que enobresce, havemos de constatar que o crime aumenta de intensidade.

Deixe de fabricar-se as armas e o crime terá desaparecido.

Pregue-se a paz, a concórdia, entre os povos, faça-se a propagação do amor, entre todos os seres, procure-se inutilizar as causas e os instrumentos do crime, e teremos conseguido mais, muito mais mesmo, do que todas as leis de que todos os tribunais, e de que todas as prisões, — C.

Barreiro

30 DE MAIO

Pró-instrução

De regresso de Évora, onde, no sumptuoso teatro Garcia de Resende, representaram a comedia de U. S. O. local, a peça social Os ladrões de lava-branca (que ali, por conveniência especial se denominou Os ladrões do povo) original do camarada Jorge Teixeira chegaram hoje a esta villa os elementos do Grupo Dramático Ferroviário Luz e Liberdade, que tiveram em Évora uma cariñosa recepção por parte do público e da imprensa.

Nos finais de cada acto foram os interpretes calorosamente aplaudidos e no final do espectáculo foi o autor chamado ao palco, prestando-lhe a numerosa assistência uma vivíssima demonstração de apreço, ouvindo-se então diversos vivas aos ferroviários do Sul e Sueste, ao Grupo Dramático Luz e Liberdade, à União dos Sindicatos, etc.

O entusiasmo do público pela obra daquele camarada foi tal que a U. S. O. de Évora, atendendo os insistentes pedidos, convidou já o Grupo Dramático a fazer a «reprise» da peça no próximo domingo, 4, no mesmo teatro.

Consta-nos que de facto, para ali se seguirão no domingo os camaradas amadores dramáticos do Grupo Luz e Liberdade.

O produto liquido das receitas reverte a favor da escola operária «Francisco Ferrer» que a U. S. O. patrocina, sendo portanto uma obra meritória e digna dos maiores elogios. — C.

Trabalhadores. Lêde e propalad A BATALHA

Olhão

28 DE MAIO

Núcleo da Juventude Sindicalista

Lavra grande entusiasmo entre os jovens sindicalistas e toda a organização operária desta localidade pela excelente ideia da organização de uma banda de música, que os jovens operários emprenderam, indo já muito adiantados nos seus ensaios.

Esta banda tem o fim único de promover festas em benefício do cofre da organização operária, do Algarve e de outras localidades que careçam de auxílio.

Foi solicitado a toda a organização do país, que se abrissem quotas para a compra dos respectivos instrumentos.

Também se promovem aqui, na semana das juventudes, sessões de propaganda e distribuição de um manifesto.

Liga das Artes Gráficas do Algarve

Está convocada, para 31 do corrente, uma reunião de gráficos, em Faro, para apreciar qual o caminho a seguir, caso seja necessário os camaradas daquela localidade irem para a luta, reivindicando as suas reclamações.

Foi nomeado na sede, em Olhão, o respectivo comité.

A Comissão Administrativa pediu resposta aos industriais, até ao dia 3 de junho, esperando ser atendida.

Roleta

Foi há dias organizado, um assalto pela guarda republicana, ao Café Avenida, fingindo que iam perturbar os que vivem do jogo nesta terra.

Estavam descansados e joguem à vontade, porque ninguém os interrompe. A guarda solidariza-se com estes parasitas.

Há dias houve quem fosse vender a própria mobília para arranjar dinheiro para o jogo.

E não há autoridade que ponha còro a esta pouca vergonha!

Uma proeza do representante de Cristo em Olhão

Quando há pouco o padre Delgado esteve parece que doente, deu uma formidável tarefa numa pobre velhota, que tem ao seu serviço, dizendo depois que fez aquela scena pelo motivo da febre.

Alpiarça

28 DE MAIO

O assassinato do tenente Fonseca

Faz hoje um ano, às 23 horas, que nesta villa foi assassinado o malogrado tenente José Serafim da Fonseca.

As autoridades e os senhores desta terra, depois de terem lançado em luta a G. N. R. contra os trabalhadores rurais por uma deliberação da Câmara Municipal de Alpiarça sobre a praça, atribuíram ao rurais o assassinato.

Hoje está provado que essa deliberação não foi senão para na sombra desse «crime» fazerem desaparecer o malogrado oficial, porque lhe fazia apresentar os generos existentes à venda pelos preços da tabela.

A praça dos trabalhadores rurais e a deliberação da Câmara Municipal, é no sitio destinado por ela, e os trabalhadores apresentam-se das 3 às 5, tendo a C. N. R. de ir intimar os capatazes a «oferecerem dinheiro aos trabalhadores, dando algumas horas de tolerância porque a não ser assim a praça prolongar-se-ia até alta noite.

Quem tem a culpa de tudo isto?

E' a Câmara Municipal porque é composta só de lavradores e proprietários e não lhes convém senão que os trabalhadores ganhem pouco.

Também o administrador do concelho não cumpre essa deliberação, porque sendo proprietário devia dar ordens terminantes ao seu capataz, conforme a deliberação da Câmara. — C.

Algés

30 DE MAIO

A festa da Senhora da Rocha

Nesta festa, que se efectuou no domingo, houve a registar algumas desordens, que foram apaziguadas sem incidente de maior.

Ontem, porém, a guarda republicana, sem que tivesse razão, metta os cavalos à carga pelo arraial, passando sobre os

grupos de pessoas que em diferentes pontos daquele aprazível lugar estavam a merendar.

Carroça que se despenha

Pelas 14 horas de domingo, uma carroça pertencente ao Campo Enrincelado e que conduzia uma pipa com água para o forte de Caxias, despenhou-se por uma ribanceira, ficando o macho morto e a pipa despedaçada. Não houve desastres pessoais.

Suicídio?

Em Algés de Cima appareceu enforcado numa oliveira um individuo que aparenta ter 25 anos, vestindo fato de ganga. Estava pendurado com arames ao pescoço e tinha alguns ferimentos, suspeiando-se haver crime, não sendo reconhecida ainda a sua identidade. — C.

Semana das Juventudes Sindicalistas

A comissão nomeada pelo N. T. S. de Lisboa, resolveu pôr a concurso os seguintes motes:

1.º

A revolta bramadora
Que pelo mundo irradia,
Destroi falsos preconceitos
Da perversa burguesia!

2.º

Se o nosso Sergio soubesse
O gosto que a greve tem,
Deixava de ser patrão,
Pra ser grevista também.

Festa de homenagem

Realizou-se ontem às 21.30 a sessão de homenagem ao falecido militante Francisco Santos Cruz, cujo retrato foi descerrado.

Usaram da palavra José A. Duarte, pela comissão profissional dos pintores, e Manuel dos Santos, que recordou a acção do extinto, principalmente no movimento reivindicador das 8 horas de trabalho. Seguiram-se-lhe na mesma ordem de ideias, José Ramos Castro, João Caldeira, Abílio Macedo, Gallano Tostões, António Gomes Vitorino, Victor Reis de Araújo, Constantino Alves de Oliveira, João Jorge e Anibal dos Santos.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato de marinheiros e moços da marinha mercante, F. C. C., seções profissionais dos serventes, dos serradores, estuadores e sindical do Alto do Pina.

Theatros

Festas artísticas

Depois de amanhã, nas duas sessões, é noite de festa entusiástica no Salão Foz, Lina Demol, a galante artista, effectua ali a sua recita, dedicando-a aos seus admiradores e ao público, que não lhe regateará aplausos.

Nos espectáculos toma parte a grande actriz Angela Pinto, no seu admirável, repertório de canções, e a festejada, além de interpretar, num travesti, a canção «O Pirata», desembarcará, com José Moraes, o dueto de «O Alcaide» e «A Pastilha», da graciosa revista Burro em Pé, havendo ainda outras atracções.

Reclames

Segundo a praxe de há muito estabelecida, é hoje no Nacional a recita da moda. A recita consta da representação da lindíssima peça O Auto dos Faleiros, da illustre poetisa D. Branca da Gonta Colago, que está conquistando um êxito dos mais entusiásticos e brilhantes.

Tem a peça além dum grande aparato e de luxo de guarda-roupa e scenários, maravilhosos efeitos de luz, vendo-se, na projecção luminosa, as figuras alegóricas da Esperança e a Inspiração, as Quimeras e Os Desejos bailando sobre as ondas.

Há a evocação do Passado, amparado pela Saudade, e a partida deste, em aeroplano em busca do Presente.

Contado muito rapidamente, é este o assunto da 1.ª jornada de O Auto dos Faleiros, que é primorosamente interpretado e que vai à scena acompanhado da lindíssima peça de Carlos Selvagem, A Cavalgada nas Nuvens, entrando toda a numerosa companhia do Nacional em tam sensacional espectáculo repleto das maiores atracções.

Tira ao vivo! prossegue a sua carreira triunfante no teatro Chiado Terrasse.

Todas as noites a concorrência do público é elegante boile da rua António Maria Cardoso, mantem-se numerosa. E' a revista actualmente em scena de maior successo.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

O Piparote é, em espectáculos por sessões, o mais atraente e deslumbrante, podendo considerar-se verdadeiramente sem rival.

A Revoltosa e El Pobre Valbueno, que foram à scena acompanhadas de El Duo de la Africana, atraíram ontem no Eden uma nova enchente.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

O Piparote é, em espectáculos por sessões, o mais atraente e deslumbrante, podendo considerar-se verdadeiramente sem rival.

A Revoltosa e El Pobre Valbueno, que foram à scena acompanhadas de El Duo de la Africana, atraíram ontem no Eden uma nova enchente.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

O Piparote é, em espectáculos por sessões, o mais atraente e deslumbrante, podendo considerar-se verdadeiramente sem rival.

A Revoltosa e El Pobre Valbueno, que foram à scena acompanhadas de El Duo de la Africana, atraíram ontem no Eden uma nova enchente.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

O Piparote é, em espectáculos por sessões, o mais atraente e deslumbrante, podendo considerar-se verdadeiramente sem rival.

A Revoltosa e El Pobre Valbueno, que foram à scena acompanhadas de El Duo de la Africana, atraíram ontem no Eden uma nova enchente.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

O Piparote é, em espectáculos por sessões, o mais atraente e deslumbrante, podendo considerar-se verdadeiramente sem rival.

A Revoltosa e El Pobre Valbueno, que foram à scena acompanhadas de El Duo de la Africana, atraíram ontem no Eden uma nova enchente.

Entre os sensacionais números da revista Piparote, em scena no Salão Foz, repetindo-se todas as noites, com grandioso successo, merece referência especial O Fado Galato, interpretado com toda a vivacidade e desenvoltura pela endiabrada Laura Costa.

No Pôrto

União dos Jardineiros (associação de classe)

Em assembleia geral, reuniram os operários jardineiros na sede do seu sindicato. Entre outros assuntos, resolveram: nomear o camarada Jaime Gomes da Silva para representar esta classe no Congresso Nacional Operário; nomear Firmino Tomé para substituto daquele, caso motivos de força maior o impeçam de tomar parte na reunião magna do operariado português; e distribuir à classe um manifesto, a fim de prevenir dos intuitos dos industriais, que querem obrigar o seu pessoal a trabalhar mais que o regime legal das oito horas normais, demonstrando-lhe o perigo desses maneios e incitando-a a intentar uma justíssima resistência contra os exploradores.

Cambios

| | Compra | Venda |
|----------------------|--------|-------|
| Libra esterlina..... | 64500 | 66400 |
| Paris..... | 14176 | 14212 |
| Italia..... | 10859 | 10791 |
| Belgica..... | 14085 | 14119 |
| Suica..... | 24462 | 24538 |
| Espanha..... | 24052 | 24134 |
| Holanda..... | 6317 | 6351 |
| New-York..... | 58651 | 58189 |

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «O Auto dos Faleiros» e «Cavalgada nas Nuvens».

POLITEAMA — A's 21.30 — «O Regresso».

EDEN-TEATRO — A's 21 — Companhia Espanhola — 3 zarzuelas do «genero chico» La Marcha de Cadiz, La Revoltosa e La Alegria de la Guerra.

CHIADO TERRASSE — A's 20.30 e 22.30 — «Tiro ao alvo».

APOLLO — A's 21.15 — Antepenultima representação da revista «Belo Sexo».

SALAO FOZ — A's 20.45 e 22.30 — Duas sessões com a revista «Piparote».

COLISEU — A's 21 — «Atlantida».

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pum-pum».

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatogramas (Avenidas) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenidas) — Animatógrafo.

CHANTELEIR (Avenidas) — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto) — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20.30, todas as noites.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Semana das Juventudes Sindicalistas

Acha-se já aberta na sede a inscrição para o passeio de confraternização a Oeiras, que se realiza no dia 4 de Junho.

Na sede dão-se todas as informações sobre o passeio e sobre a semana em geral.

ORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de extrema novidade na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aumento da memória e evitação de neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tu-berculose, frequência cardíaca, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, su-ores nocturnos, prostra-ção física, menstruações irregulares, perdas semi-naes, escorridos, infir-midade, raquitismo, necro-ses, digestões laboriosas e frequente senilidade por exaustão de sistema nervoso e muscular, quinquagena-ria e evitando a



pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Ormiol com o fim de evitar o esgotamento fisico derivado do excesso do clima do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a tempo a 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?
Sapatos de verniz desde 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Queréis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEQEYTER LETRA DE E. POTIER TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA

com 9 gravuras

com texto stenografado de discurso pronunciado perante mais de 8.000 pessoas, no Fronte, em Paris, pelo dr. Nando, grande homem que se tornou a força de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.-Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Já está publicado o n.º 3 da

Vida Natural

(Orgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

A' venda na nossa administração

Avulso \$50 - Pelo correio \$53

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A Social

Especialidade em chapéus de seda e flâmia. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 55, 1.º Sucursal: Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 4.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 25, 2.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 38, 2.º

O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

COMPRA, VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45, fina, K.º \$50, centola, K.º \$35 e lenha a \$00

5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUICOES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

Histoire des Bourses du Travail

Origine - Institutions - Avenir

Preço 7 francos - Sete escudos, - A' venda na Administração de A BATALHA.

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado..... 5 %
de A BATALHA..... 3 %
das Cooperativas..... 3 %
do comprador socio da mesma coope-
rativa..... 5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutuo..... 3 %
do comprador socio destas colectivi-
dades..... 5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario..... 3 %
do comprador socio desta sociedade..... 5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos credito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, lóstoros, jornais e illustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara; alem do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfunarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraréis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino..... 1600

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Alfred Binet. - A alma e o corpo..... 2400

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxões, faryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º E usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'viduos porque defende o director dos olhos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem aos doentes reparem-se logo;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro do estomago;

6.º Desempenhando o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surruga cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIAITE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente na fabrica, que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas á alemãjana. Casacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS - PARA ALFAIAITES

Rua dos Fanqueiros, 255 -

Poder Redentor

é o titulo do n.º 1 da 2.ª série da NOVELA VERMELHA escrito pelo nosso amigo e camarada: Manuel Ribeiro

A' grande Baixa de Calçado

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes do 21\$00

Botas calf-preto com d'um 22\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$16

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 60

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º editamento ás tarifas Internacionais n.º 301, 302 e 312 Grande velocidade

Em virtude de resolução das lhas appa-
blicas, a partir da data do presente edita-
mento a pecaia 250 e taxa de 130 pesa-
de despesa de trânsito de bagagens e
fronteiras, indicada no quadro inserto na
página 5 das tarifas acima citadas.

3.º editamento á tarifa especial P. H. F. n.º 3-Grande velocidade

Pelo mesmo motivo, a taxa de pesa-
250 de trânsito de reboqueiros e gema-
rescos, indicada na página 5 desta tarifa,
elevada a pecaia 470.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. - Estatutos da 59.ª

Novembro de 1924

DIRECCAO GERAL

Venda de papel inutilizado

No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na es-
tação central de Lisboa (Rossio), perante a
Comissão Executiva desta Companhia, se-
rão abertas as propostas recebidas para a
venda de aproximadamente 30.000 kilos de
papel inutilizado.

As condições estão patentes, em Lisboa,
na 4.ª Repartição da Direcção Geral (ca-
lha da estação de Santa Apolónia) todos os
dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar de-
ve ser feito até ás 12 horas precisas do dia
do concurso, servindo de regulador o relógio
existente na estação da Rossio.

Lisboa, 10 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o
fornecimento de dez mil toneladas (10.000)
de carvão médio das minas do Alentejo para
entregar durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão pa-
tentes na Divisão do Material e Tracção
(Serviço dos Armazéns) no edificio da es-
tação de Santa Apolónia.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.

O Director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Lellão

Em 5 de Junho próximo futuro e dias se-
guintes, ás 11 horas, por intermédio dos
agentes de lélleas sr. Casimiro Cândido
da Cunha e Sobrinho, Successores, na es-
tação desta Companhia em Lisboa, Calha dos
Soldados, e em virtude do Aviso do Publi-
co n.º 11 de Fevereiro de 1922, e do Ar-
tigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á á
licitação de lélleas publicas de lélleas de
recessas incursas nos respectivos prazos be-
como de outros volumes não reclamados.

Atenção, portanto, os respectivos con-
signatarios, de que poderão ainda retirar-lhe,
pagando o seu debito á Companhia, para
que deverão dirigir-se á Repartição de Re-
clamações e Investigação na estação do
Calha dos Soldados, todos os dias úteis, até
5 do referido mês de Junho, inclusive, das
10 ás 16 horas.

O lélleão realisa-se no logio Armazém ali-
tado ao fim do molhe n.º 5 da referida es-
tação de Lisboa, com serventia pela porta
existente da rampa da calçada de Santa
Apolónia, de frente do garmetamento.

Lisboa, 10 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de livraria

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação proffissional, de sciencia, filosofia, sociologia, hygiene e esportivo; brochuras e folhetos da propaganda sindicalista; anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionarias, postais illustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

Calçada do Combros, 38-A, 2.º Andar